



AMIGOS DO MEIO AMBIENTE – EDUCAÇÃO PARA A VIDA, RESPEITO AO MEIO AMBIENTE E RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Área Temática: Meio Ambiente

Michele Catherin Arend (Coordenadora da Ação de Extensão)

Michele Catherin Arend¹
Guilherme Zorer²
Jefferson J. Krebs³
Sergio Henrique Silva⁴

Palavras-chave: Meio ambiente, Educação, Água, Responsabilidade social.

Resumo: O uso e o descarte do óleo de cozinha, estão presentes na rotina das atividades domésticas e de restaurantes. Contudo, muitas residências e estabelecimentos comerciais, ainda descartam o óleo utilizado no preparo de alimentos, diretamente na rede de esgoto, desconhecendo ou ignorando os malefícios desta ação. É importante salientar, que quando descartado incorretamente, o óleo é prejudicial à qualidade da água, do ar e a sobrevivência de seres humanos, dos vegetais e dos animais. Se o sistema de tratamento de esgoto não for adequado, o óleo acaba se espalhando na superfície dos rios e mares, contaminando a água e prejudicando muitas das espécies que ali vivem. De outro modo, quando o óleo é retido nos encanamentos, acaba obstruindo as tubulações. Neste contexto, dentre outras consequências, destacamos a que resulta do contato dos resíduos com o solo,

1 Doutora em Ciências Humanas. Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú.

2 Acadêmico. Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Bacharelado Sistemas de Informação. Bolsistas Iniciação Científica. Programa Educação Tutorial -PET MEC/SESu/FNDE.

3 Acadêmico. Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Curso Bacharelado Sistemas de Informação. Bolsistas Iniciação Científica. Programa Educação Tutorial -PET MEC/SESu/FNDE.

4 Acadêmico. Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Curso Tecnologia em Sistemas para Internet. Bolsistas Iniciação Científica. Programa Educação Tutorial -PET MEC/SESu/FNDE.

que ao criar uma camada impermeabilizante, compromete a absorção das chuvas e contribui para os alagamentos, e a que diz respeito ao processo de decomposição, quando o óleo libera o gás metano que agrava o efeito estufa. Frente ao exposto, o minicurso apresentado é organizado em três módulos quais sejam: 1) Noções de meio ambiente e da saúde humana. 2) Meio ambiente saudável. Entropia/Sintropia. 3) Armazenagem, Reutilização e Descarte de resíduos. O resultado final compreende o ressignificado de atitudes presentes no dia a dia, a adoção pelos participantes, dos métodos de coleta e descarte adequado, e a mudança no modo de pensar e nos comportamentos, que resulte na melhoria da qualidade e na maior responsabilidade do homem na relação com o meio ambiente.

A água como recurso renovável com qualidade.

Devido a natureza socioambiental, a preocupação com a escassez dos recursos naturais renováveis e não renováveis, é item obrigatório na pauta de propostas que buscam alternativas para mudar o cenário atual. Contudo, o que se observa é o descaso, como o tema ainda é tratado, em diferentes níveis (público e privado) e segmentos na sociedade. Somado ao exposto, está a maneira como as questões relacionadas aos cuidados com a qualidade do meio ambiente, são tratadas e vivenciadas pelas pessoas em suas relações no cotidiano social. Ainda no que diz respeito à exploração e a escassez dos recursos naturais, estes são comumente percebidos, como identidades dissociáveis. Frente ao exposto, é imprescindível destacar o papel do ser humano e a necessidade de mudança de comportamentos, visto que o resultado de suas ações, interferem e modificam a qualidade do meio ambiente e a vida em sociedade.

Neste contexto a água é um dos elementos chave, pois além de ter a função de manter toda e qualquer vida terrestre, tem destaque tanto na configuração geológica do planeta como no corpo humano. Cada configuração natural que é violada no percurso da água, nos atinge direta ou indiretamente, assim como ao nosso corpo, que também responde às violações que sofremos, neste sentido, podemos observar que:

“os nossos rios fluem cada vez mais lentamente esmagados pela “gravidade” da poluição de nossas águas. Também dentro de nós as águas correm pesadas – os problemas de circulação planetária mostram sua réplica nas disfunções de circulação que afetam a saúde do homem contemporâneo. (CATALÃO e RODRIGUES, 2006, p. 83).

Cabe aqui ressaltar, o quanto é importante não perder a noção de que a água compõe a maior parte do planeta Terra e é também o maior componente do nosso corpo. A água tem a capacidade impar de revestir, infiltrar-se e preencher espaços .

“Se como entendem as tradições, o ser e o vazio engendram-se, a água é portadora do ser, pois preenche os espaços vazios e serve a todos, sem diferença. Na sua humildade consiste sua força. A água modela a terra com paciência e persistência, arredonda as pedras e dá contorno aos vales. (ibid)

Ainda citando Catalão e Rodrigues (2006, p.85-86), no que diz respeito ao movimento e circulação da água, “quando uma circulação viva é interrompida, uma totalidade é quebrada, neste aspecto, o movimento é a

qualidade essencial dos líquidos.” Mesmo que essa água esteja contaminada, poluída com óleos ou outros resíduos, ela continuará em seu trajeto, ela percorrerá o seu caminho, carregando os restos do consumo humano até onde estanque. E é neste momento, que a água morre.

No contexto do que apresentamos até aqui, se insere o minicurso “*Amigos do Meio Ambiente – Educação para a vida, respeito ao meio ambiente e responsabilidade social*”, ofertado no 31º SEURS. O minicurso, integra o projeto “Amigos do Meio Ambiente”, desenvolvido pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET, Instituto Federal Catarinense– IFC, campus Camboriú, sob a coordenação e orientação da Tutora, Profa. Dra. Michele Catherin Arend e trata de iniciativas e propõe práticas de ações educativas, incentivadoras da sustentabilidade ambiental.

Fundamentado na preservação da qualidade do meio ambiente, o minicurso busca sensibilizar a comunidade sobre o impacto ambiental, gerado pelo descarte inadequado de resíduos e as suas consequências para a preservação da vida em todas as suas formas. A abordagem adotada, tem seu foco na manutenção básica da educação ambiental, como meta para uma “Educação para a sustentabilidade”, do ponto de vista de um princípio ético. Ao fazer alusão aos escritos de Bicudo e Helene (1994), buscamos evidenciar que a prática do consumo indisciplinado, remete a uma sociedade onde o homem coloca-se em uma posição autônoma e superior diante da natureza, o que tem resultado em um distanciamento cada vez maior das preocupações com o meio ambiente natural e conseqüentemente da base para uma vida com qualidade.

Contexto da ação e as atividades desenvolvidas.

O descarte de óleo de cozinha está intrinsecamente relacionado à atividade doméstica e muitas residências, ainda descartam o óleo utilizado em suas cozinhas, diretamente na rede de esgoto, desconhecendo ou ignorando os malefícios desta ação. Quando descartado incorretamente, o óleo prejudica a água, o ar e a sobrevivência de muitos animais - inclusive a do próprio ser humano – bem como, quando é retido no encanamento, acaba obstruindo as tubulações. Se o sistema de tratamento de esgoto não for adequado, o óleo acaba se espalhando na superfície dos rios e mares, contaminando a água e prejudicando muitas das espécies que ali vivem. Como consequência, quando estes resíduos entram em contato com o solo, pode criar uma camada impermeabilizante, que compromete a absorção das chuvas e contribui para alagamentos. Além disso, quando em processo de decomposição, o óleo libera o gás metano que agrava o efeito estufa. As atividades apresentadas no minicurso, incluem adoção de medidas que visam diminuir a quantidade e mesmo evitar de forma definitiva, o lançamento de resíduos na rede de esgoto, utilizando o método de coleta e descarte adequado do óleo de cozinha, assim como o seu reaproveitamento na produção de sabão; detergentes, glicerina e mesmo biodiesel.

Acreditamos que inserir este tipo de atividade no cotidiano escolar (extensivo as famílias), é importante passo para a construção de uma sociedade sustentável, onde modelos mais adequados para o uso dos recursos naturais não renováveis e o descarte de resíduos, possam ser elaborados e colocados em prática. Toda comunidade se constitui assim, participante fundamental da iniciativa, na condição de Instituição de Educação, cujo papel

social é preparar o indivíduo para a vida em sociedade, conscientizá-lo sobre os problemas sociais que o cercam e levá-lo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade e do planeta.

No decorrer da realização do minicurso, está presente de forma contínua, o convite para refletir de forma crítica, sobre o pensamento de senso comum, que se refere ao poder de compra, como um poder capaz que além de permitir o acesso aos recursos naturais, tende a garantir o descarte adequado dos resíduos produzidos em grande escala, o que prática, constitui-se led o engano.

Neste contexto, o minicurso tem por objetivo criar uma política de participação em educação ambiental, que contemple a coleta e o descarte adequado de resíduos (óleo de cozinha).

Dentre os objetivos específicos evidencia-se:[...] “Sensibilizar sobre os danos causados ao meio ambiente, provenientes do descarte inadequado, do óleo de cozinha a partir das oficinas e minicursos realizados”. [...] “demonstrar e criar instrumentos de coleta com material reciclado (garrafas Pet)”. [...] “mudança no modo de pensar e nos comportamentos, que resulte na melhoria da qualidade e na maior responsabilidade do homem na relação com o meio ambiente”.

Público-Alvo.

Alunos, professores, profissionais e demais pessoas interessadas nas problemáticas relacionadas a preservação e qualidade do meio ambiente.

Detalhamento das atividades.

O minicurso é organizado para ser desenvolvido nos seguintes módulos:

1. Noções de meio ambiente e saúde humana.

Objetivo: Expor os problemas causados pelo óleo a saúde do corpo humano.

2. Meio Ambiente Saudável. Água e óleo.

Objetivo: Expor os problemas causados pelo óleo ao meio ambiente.

3. Armazenagem e reaproveitamento do óleo de cozinha.

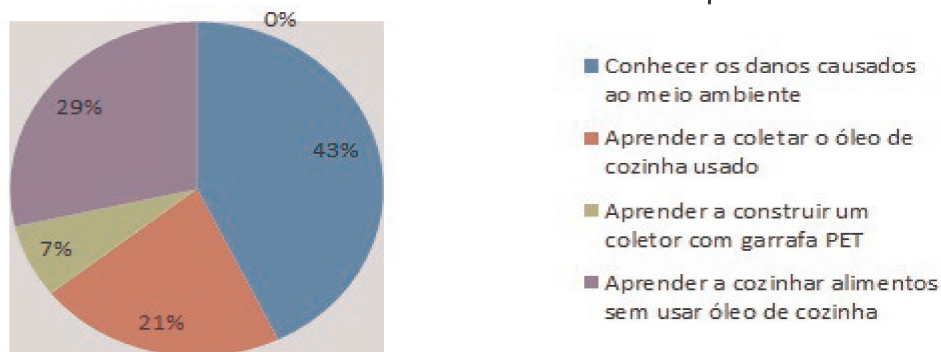
Objetivo: Confecção do funil coletor. (com garrafa PET) -reutilização do óleo de cozinha(como matéria prima).

Transmitido de maneira prática aos participantes, os conteúdos proporcionam também, informações sobre como preparar alimentos saborosos, sem utilizar óleo, demonstrando que é possível reduzir o consumo do mesmo e manter a qualidade e o sabor.

Análise e discussão

De acordo com o resultado das avaliações coletadas junto aos participantes das oficinas, estas resultaram em significativo índice de satisfação de aprendizado, conforme representação gráfica abaixo e expresso no conhecimento adquirido sobre os danos causados ao Meio Ambiente por meio de como realizar a coleta doméstica do óleo de cozinha usado; na maneira de construir um coletor com garrafa PET; nas vivências de como cozinhar

alimentos sem usar óleo de cozinha e no descarte adequado de resíduos.



A partir do exposto, o conteúdo do minicurso, visa cumprir a meta de proporcionar espaço de reflexão e de práticas educativas, que promovam a relação harmoniosa e saudável do Homem com o Meio Ambiente, tendo por base a Educação, com reflexos na Saúde e Sustentabilidade do planeta.

Referências

- BECK, U. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora Universidade Paulista, 1997.
- BICUDO, Marcelo Briza. HELENE, Maria Elisa Marcondes. *Sociedades sustentáveis*. São Paulo: Scipione, 1994. p. 44-46.
- BRASIL. ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Juventude, cidadania e meio ambiente: subsídios para elaboração de políticas públicas*. Brasília: Unesco, 2006.
- CATALÃO, Vera Lessa, RODRIGUES, Maria do Socorro, org. *Água como matriz ecopedagógica*. Brasília; Edição do Autor; 2006.
- GADOTTI, Moacir. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- MINC, Carlos. *Ecologia e cidadania*. São Paulo: Moderna, 1997 (Coleção Polêmica).